A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO GLOBAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SHEILA REGINA PEREIRA

RESUMO
O presente artigo analisa a importância da música no contexto da Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Fundamentado em referenciais teóricos da área da educação e do desenvolvimento infantil, o estudo evidencia que a música constitui linguagem expressiva que articula dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Ao participar de atividades musicais, a criança amplia sua percepção auditiva, desenvolve a coordenação motora, fortalece a memória, estimula a linguagem e constrói vínculos sociais por meio da interação com o grupo. A musicalização, quando inserida de forma intencional no planejamento pedagógico, favorece a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de expressão, além de contribuir para a formação da identidade cultural. O trabalho também ressalta o papel do educador como mediador desse processo, responsável por selecionar repertórios diversificados, valorizar manifestações culturais e promover experiências significativas. Conclui-se que a música, longe de ocupar apenas um espaço recreativo, constitui recurso pedagógico essencial para potencializar aprendizagens e promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.

PALAVRA-CHAVE: Infância; Música; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novos paradigmas educacionais, principalmente no mundo das artes e da infância, torna-se indispensável a busca de novos conhecimentos e compreensão a respeito da dinâmica que envolve a música na sala de aula, resgatando a valorização da prática da Educação Musical.

O presente trabalho pretende apresentar uma realização voltada ao desenvolvimento da educação musical, dirigido a crianças de Educação Infantil, focalizando a utilização da música como potencializadora do processo ensino aprendizagem de diversas habilidades ligadas às áreas motoras, cognitivas e afetivas, promovendo a formação global das crianças.

Nas últimas décadas, acelerou-se muitíssimo o processo de transformação nos diferentes campos do conhecimento e da experiência humana. Como pretendo demonstrar no corpo do segundo capítulo deste trabalho: O Desenvolvimento da Infância e a Educação Musical, no qual se registra a influência de várias áreas de estudo, da inteligência, da expressão e outras.

Refleti sobre as contribuições de alguns estudiosos e pensadores que procuraram realizar seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, cada qual dentro de seu contexto histórico e sua realidade, entre eles: John Watson, Jean Piaget, Sigmund Freud e Lev Semenovich Vygotsky.

A ação musical e sonora vem ao encontro dos dons naturais que todo indivíduo traz consigo ao nascer: capacidade auditiva, instinto rítmico, capacidade sensorial, emotividade, imaginação, inteligência lógica e criadora.

Os jogos e brincadeiras dirigidos à música, com os quais a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações e os papéis que elas assumem, enfim sua socialização, são pontes para a adaptação da imaginação simbólica aos dados da realidade, sob forma de construções espontâneas e imitação do real.

Procurei apresentar a maneira como a música é concebida na escola, muitas vezes de forma estereotipada, e refleti sobre a sua importância e contribuição na formação da criança. A bibliografia utilizada nesta reflexão foi basicamente o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional para faixa etária de 0 a 6 anos.

A pedagogia entrou há vários anos numa etapa de revisão e atualização que atinge não só os materiais e técnicas de ensino, mas também os próprios fundamentos filosóficos e psicopedagógicos da área. Portanto, o presente trabalho tem como intenção promover uma nova cultura do fazer musical na escola, confrontando saberes e refletindo sobre novas práticas, contribuindo assim para a descoberta de

novas formas de se olhar para a cultura musical e sua influência na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO MUSICAL

Ao longo da história a música, no contexto da Educação Infantil tem sido suporte a vários propósitos: formação de hábitos, atitudes e comportamentos, comemorações relativas ao calendário de eventos, memorização de conteúdo.

Música para formar a fila, para merendar, para lavar as mãos, para acalmar, para ficar em silêncio, são práticas de condicionamento que normalmente não agradam as crianças quando tratadas exclusivamente para este fim. Esta forma mecânica e estereotipada não permite espaço para atividades de criação. A expressão criadora deve estar sempre presente na educação musical. Por mais que a atividade musical esteja diretamente relacionada ao entretenimento, a música na escola precisa assumir uma postura relevante enquanto forma de conhecimento.

A música está presente na vida cotidiana de todos, é parte integrante da nossa existência. Torna-se necessário repensar essa prática, já que percebemos que é tratada como produto pronto, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói e que abre espaço para criatividade, percepção, apreciação e reflexão.

É interessante que a criança desde cedo comece a entrar em contato com a música. Usufruir a música não é uma questão de talento; para a criança, menos ainda. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

> o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. (RECNEI, 1998: p.48).

A criança, através da brincadeira, relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre, e é dessa forma que faz música, brincando. A educação musical e a convivência com sons são importantes em todo o desenvolvimento da criança, e devem ser estimulados desde que ela nasce.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) define música como sendo:

> a linguagem que se traduz em formas sonoras de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (RECNEI, 1998: p.45).

A música é uma combinação de sons e está presente em todas as culturas. A sua utilização na Educação Infantil propõe uma íntima vinculação entre prazer e ritmo, possibilitando trabalhar com as sensações, a psicomotricidade, o emocional, enfim, com o corpo e a mente das crianças, que estão em processo de desenvolvimento e interagindo com o mundo.

A Revista Nova Escola (Maio, 1999), na reportagem: "Música, maestros!", cita:

> A música ajuda a afinar a sensibilidade..., aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico-matemático e a memória, além de ser um forte desencadeador de emoções. Os benefícios de uma boa iniciação musical se estenderão para todas as áreas da aprendizagem. (SALLES & PRADO, 1999: p.16).

Por meio da música são expressos todos os ritmos existentes na vida em geral. Mesmo nos seres inanimados como os do reino mineral há um ritmo nos seus movimentos quando são atingidos externamente. A musicalidade está no movimento do mar, do vento, das pedras, do pulsar do coração.

Para as crianças de 0 a 3 anos, o ambiente sonoro, em diferentes e variadas situações, inicia um processo de musicalidade de forma intuitiva, onde o papel do adulto é muito significativo. É importante que o adulto (pais, professores), cante melodias curtas, cantigas de ninar, que ofereça brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas, etc. pois as crianças nesta fase possuem um verdadeiro fascínio por tais atividades e sons. A música funciona bem quando apresentada num

contexto especial, integrando outras atividades, como por exemplo, o brincar. Quando a música encontra a brincadeira, as atividades tornam-se mais prazerosas e contribuem nas fases de desenvolvimentos, exercita a capacidade de socialização da criança, habilidade essencial na convivência social.

Na infância, a compreensão das coisas é construída a partir da ação concreta do real. Toda criança vive em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Nesse desenvolvimento a própria natureza da evolução se expressa e exige a cada instante uma nova função e a exploração de novas habilidades. O recurso que mais aproxima a criança dessas funções e habilidades é o brincar. Brincar é uma atividade séria para a criança na medida em que mobiliza possibilidades intelectuais efetivas para sua realização. Na brincadeira, o motivo está no próprio processo, ou seja, o que motiva a criança é a atividade em si. Através dos jogos e brincadeiras, a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem.

As interações são fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. As crianças aprendem muito umas com as outras, pois esta interação as leva a confrontarem seus pontos de vista e suas informações, a argumentarem e negociarem acordos. A brincadeira não é algo secundário, é primordial para a construção da consciência de si, dos outros e para o desenvolvimento da criatividade, não apenas um prazer em si, ela visa o desenvolvimento integral da criança. E aliada à música, ganha mais dinamismo e possibilita diversas formas de aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

Os bebês estimulados por jogos e brincadeiras tentam imitar e responder, criando assim, vínculos importantes e significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Proporcionar a escuta de diferentes sons ambientais ou de brinquedos sonoros é uma fonte de observação e descoberta para o bebê.

O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio, é a exploração do som e de suas qualidades, que são a altura, duração, intensidade e o timbre. Nessa faixa etária o mais importante é que a criança possa ouvir e cantar muito, ampliando seus conhecimentos acerca da música.

Na fase entre 3 a 6 anos, os jogos com movimentos sintonizados com a música são fontes de prazer e alegria, momentos saboreados com mais intensidade e satisfação. A criança, nesta faixa etária, gosta de improvisar canções misturando ideias que compõem seu cotidiano. Por este motivo é importante que ela perceba e expresse seus sentimentos e pensamentos através de suas improvisações, composições e interpretações musicais a fim de exercitar sua criatividade e desenvolver a comunicação por meio dessa linguagem.

É interessante perceber que nesta fase a criança mostra-se receptiva á diferentes gêneros e estilos musicais, o que possibilita ao professor explorar as diversidades musicais que o país oferece. Outro aspecto relevante é o canto. O canto desempenha também um grande papel na educação musical, pois ao cantar a criança ordena determinadas estruturas psíquicas, facilitando associações mentais. É importante que as instituições de Educação Infantil organizem os conteúdos na área musical, respeitando o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, e a diversidade sociocultural das regiões do país. As atividades lúdicas favorecem a prática musical nos primeiros anos de vida.

Sendo a escola um ambiente onde a criança passa parte de seu dia, é interessante que ela possa contribuir de forma prazerosa e competente, também nas atividades musicais, que por sua vez devem estar inseridas nos projetos de forma contextualizada e dinâmica.

A criança deve ter a oportunidade de apreciar a música, resgatando o seu sentido e apropriar-se dela como forma de conhecimento. Porém, a escola e o profissional da Educação Infantil precisam estar conscientes que o trabalho nesta área exige reflexão crítica e competência.

EDUCADORES MUSICAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A linguagem musical parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos e desde há muito, faz parte da educação de crianças e adultos. A vida é som. Continuamente estamos cercados de sons e ruídos oriundos da natureza

e das várias formas de vida que ela produz. O homem fala e canta há incalculáveis milhares de anos. A própria natureza é que nos dá a música; o que dela fazemos varia, conforme o temperamento, a educação, o povo, a raça e a época.
Nas sociedades primitivas, a música e dança expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções.

Grande foi sempre a influência da música sobre a mente humana. O homem primitivo dispõe apenas de poucas palavras. Quase somente o que ele vê é que tem nome. Para exprimir os sentimentos, serve-se de sons e cria a música que o ajuda a exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade de dançar. Para ele é parte da vida a música, desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritual até a cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo. (PAHLEN, 1963, p. 14)

Entre os povos antigos do Ocidente, coube aos gregos à valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos. Na Grécia, a música era considerada fator fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto a filosofia e a matemática, a educação musical se iniciava na infância e seguia por toda a vida. Na Europa medieval, o ensino da música encontrava-se restrito aos mosteiros. Com a Reforma, no século XVI, Lutero dizia que a música governava o mundo e apregoava sua nivelação à filosofia e às ciências, sendo que o ensino da música se tornou mais acessível às crianças a aos jovens.
A preocupação de educação na infância não data de muito tempo. A mais antiga instituição de que se tem notícia é de origem espanhola - século XVII - atribuída a Santo Isidoro. Em 1770, se encontram escolas sistematizadas que reuniam as crianças para aí aprenderem a fiar, desenhar, cantar as histórias sagradas. Mas é no século XIX, portanto, há muito pouco tempo, que os jardins de infância tomaram impulso nas suas organizações. Começaram em alguns países, como meio de remediar, em parte, um grande problema social que surgiu com o advento da máquina e das fábricas. As mães operárias que ajudavam os maridos, ou mesmo sustentavam suas famílias, necessitavam confiar seus filhos a pessoas ou locais apropriados. Apareceram então, instituições que receberam nomes diversos: Salas de Asilos, Escolas Guardiãs, Salas de Custódia.
O pedagogo alemão Frederico Guilherme Fröebel fundou, em 1937, o primeiro jardim de infância, conhecido como Kindergarten, com conteúdo pedagógico para a educação do pré-escolar e com finalidade de desenvolver as capacidades inatas das crianças. O método de Fröebel, influenciado por Jean-Jacques Rousseau, Johann Bernhard Basedow e Johann Heinrich Pestalozzi, é um processo de autodesenvolvimento criador obtido pela auto atividade espontânea do aluno. O princípio básico do ensino para Fröebel era a socialização. Sustentava que a natureza interior da criança conduz à atividade em conjunto com outras crianças. Os jogos, as rezas e o canto (em cirandas ou jogos de roda) faziam parte do método de socialização por ele idealizado. A música, nesses exercícios, figurava como um dos tipos de atividade auto expressiva. Era apologista do desenvolvimento simultâneo da linguagem-canto-atitude-atividade construtiva socializadora.
Seguiram-se assim, outros grandes nomes da pedagogia, adeptos da música como importante ferramenta educacional para a criança. Da mesma forma, os métodos pedagógicos passaram a ser estudados e aplicados então ao ensino da Música, a começar por Lowell Mason que pioneiramente aplicou, em 1829, o método pedagógico de Pestalozzi ao ensino musical.
Da Europa nos vieram as primeiras informações sobre o ensino formal da Música. Porém, mais recentemente, um dos países que exerceram grande influência sobre o campo do ensino musical no Brasil foram os Estados Unidos, principalmente no que diz respeito a métodos e processos, bem como na melhor compreensão do papel da música na educação em geral.
Se acompanharmos mais detalhadamente a evolução sofrida no Brasil, quanto

com finalidade em si própria. Ainda assim, é muito importante destacar o trabalho de Heitor Villa-Lobos que em 1912, introduziu no Brasil o canto orfeônico, e a quem se deve os excelentes resultados deste ensino, divulgado e praticado em escolas de todo o Brasil.
A atividade musical, e as demais artes, unida ao jogo recreativo, forma o alicerce sobre o qual se apoia o jardim de infância, destacando-a dos demais níveis de ensino. A prática e utilização da música são oportunissimas, no período de passagem do lar para a escola, em que o aparecimento do interesse pela palavra é simultâneo ao da música.
Musicalizar é educar pela música, com o objetivo de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela ampliação da cultura, enriquecimento da inteligência e a vibração da sensibilidade musical. Mais ainda, é educar formando um público esclarecido e sensível capaz de ouvir e apreciar obras de arte sonora de todas as épocas e origens, favorecendo o despertar de revelações e aptidões musicais.
Pelo aproveitamento das capacidades humanas (audição, criação, instinto rítmico, etc.) é que se consegue ingressar as crianças não só na atividade musical ou na forma de expressão, mas também na aprendizagem musical de aquisição de conhecimentos básicos. Efetua-se dessa forma, a musicalização através da atividade intuitiva, que cria um estado mental intelectual favorável à aquisição de conhecimentos musicais.
A música popular, a recuperação do folclore, a implantação e o apoio à música erudita brasileira, jamais receberam a mesma importância e apoio do que a música orfeônica.

MÚSICA E O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar do uso da música na escola não é novidade, já que esta área artística está presente nos planejamentos das professoras, principalmente na Educação Infantil. A grande maioria das professoras tem informações dos benefícios que a música traz, porém muitas apresentam dúvidas à cerca de como fazer um bom trabalho com seus alunos, de que forma e por onde começar.
Em primeiro lugar é preciso ter clareza dos objetivos deste tipo de atividade, pois o ensino formal de música (leitura de notas, ensino de um instrumento) deve ser feito por profissionais que tenham o completo domínio desta linguagem, mas nada impede que o professor leigo desenvolva projetos interessantes e contribua para a construção do conhecimento musical de seus alunos. O RECNEI diz que:

> Nessa faixa etária, a criança não deve ser treinada para a leitura e escrita musical na instituição de educação infantil. O mais importante é que ela possa ouvir e tocar muito, criando formas de notação com a orientação dos professores. (RECNEI, 1998: p.75).

O trabalho envolvendo música deve ser prazeroso e motivador. Oferecer à criança, mediante recursos pedagógicos vivos e adequados, o máximo de possibilidades para desenvolver a música, torna-se possível através de uma proposta eficiente, uma vez que os elementos fundamentais da atividade musical são próprios de todo ser humano. Este deve ser o grande desafio do profissional da Educação Infantil. Antes de tudo, é preciso considerar a música como um meio cultural humano, e enfatizar também que a criança se aproxima dela com alegria, e é através desta alegria que nascerá o amor pela música, que por sua vez precisa ser mantida constantemente.
É importante ressaltar que os conteúdos relacionados ao fazer musical devem ser trabalhados em situações lúdicas, inseridos no contexto global dos projetos da escola, que devem ser atraentes e interessantes.
Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: (1998):

> A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RECNEI, 1998: p.49).

O profissional de Educação Infantil deve assumir uma postura de disponibilidade em relação à linguagem musical, mesmo não apresentando formação específica, e assim possibilitar a integração da música no contexto educativo. Seu papel deve ser o de sensibilizar as crianças a respeito das questões inerentes à música, reconhecendo que essa linguagem é

uma forma de conhecimentos que deve ser construído, de acordo com cada fase do desenvolvimento infantil. Aproveitar a diversidade musical e incluí-la nas atividades diárias de forma a contribuir com a formação global de seus alunos.
É interessante que a professora organize de maneira proveitosa, um tempo destinado as atividades musicais, integrando-as a jogos, brincadeiras de roda, histórias, enfim criando situações diversas oportunizando o acesso à diversidade musical. É importante também, preocupar-se com a poluição sonora, um dos grandes problemas atuais. É necessário conquistar no aluno, o momento do ouvir, ficar atento à letra da música, aos intérpretes, aos instrumentos. O segredo é começar a prestar atenção aos sons a nossa volta. Cada qual tem um ritmo, um significado e transmite um sentimento, uma emoção, uma ideia.
A professora deve ter o cuidado ao transmitir informações acerca da questão musical, mesmo que não domine completamente esta área. Daí a importância de pesquisar, se atualizar, procurando fazer de sua prática um constante aprendizado.
É preciso lembrar que a música é uma linguagem, e para sua compreensão e uso, é importante que seja bastante vivenciada. Utilizá-la somente para ilustrar momentos da rotina de trabalho ou datas comemorativas é reduzir o seu universo. Se pensarmos que um som, elemento primordial da música pode ser forte ou fraco, grave ou agudo, curto ou longo e que tem vários timbres, dependendo da maneira como é produzido, temos um campo enorme de exploração, que pode ser abordado a partir de sons produzidos pelo nosso corpo,
Na sala de aula, a professora pode sugerir aos alunos que explorem sonoramente seus corpos, buscando os sons diferentes. Estes sons, realizados com as mãos, com os pés e com a boca, por exemplo, podem ser classificados, trabalhados em sequências e explorados de diversas maneiras, em diferentes atividades. Na Educação Infantil o trabalho com o corpo é fundamental.
Além dos sons corporais, outros sons podem ser produzidos com os materiais disponíveis na escola – papéis, potes, tampas, jogos de montar, latas, entre outros. A atividade de construção de instrumentos é interessante e válida, contribuindo para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, a imaginação e a capacidade criadora. Deve ficar claro que os instrumentos funcionam como um prolongamento do corpo, o que significa que este corpo deve ser bastante estimulado musicalmente.
A professora pode propor atividades de exploração sonora, porém não se pode esquecer-se de trabalhar também o silêncio, algo muito valioso e necessário no trabalho com a música.
O universo musical é imenso e há muito que explorar. Porém o profissional deve estar atento e disposto a enriquecer seus conhecimentos e com isso reconstruir constantemente seu fazer pedagógico. Além disto, esse profissional necessita estar atualizado também a respeito do perfil atual do público infantil.
Torna-se primordial a avaliação do ambiente e do agente ativo da arte, nesse momento em que se enfrentam as mudanças decorrentes do processo de globalização da economia e dos costumes, bem como a difusão acelerada das tecnologias de informação e de comunicação.
Se a institucionalização da mudança é uma das características que melhor definem a nossa época, a educação deve responder a este fenômeno formando seres dinâmicos e criativos, capazes de encontrar soluções novas e coerentes para os problemas igualmente desconhecidos até agora.
A escolha dos métodos, metodologias e materiais devem estar de acordo com as necessidades do público infantil, resultantes da relação meio ambiente/comportamento, vivido nos dias de hoje e com base na renovação e na mudança.
A necessidade de preparar a criança para enfrentar situações inéditas no futuro, obriga o profissional a descartar as fórmulas estereotipadas de educação, substituindo-as por estratégias de ação novas e eficazes, que venham ao encontro das capacidades genuínas e originais dos educandos.
A geração infantil vive um mundo mais diversificado, cheio de luzes, imagens, sons e estímulos culturais diversos.
O progresso gera novos desafios, e dada à consciência de que a solução de problemas, além de exigir esforço, exige talentos necessários, as crianças, de uma

maneira ou de outra, tentam se adaptar às mudanças, muitas vezes com o prejuízo de suas capacidades originais, e entre elas a maior, a criatividade.
Sendo assim se faz necessário que o profissional assuma o compromisso com seu trabalho pedagógico, buscando transformar e renovar sua prática a fim de contribuir positivamente na formação de seus alunos e proporcioná-los uma educação de qualidade, onde haja a construção do saber de forma significativa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos atualmente, um novo momento comportamental e, consequentemente artístico, onde a manifestação de ideias, nos mais diversos níveis, se rende à globalização. Também a grande velocidade de informações vem influenciar no julgamento dos valores e dos costumes das sociedades. Por isso, nos é impossível tratar de educação sem considerar outros inúmeros aspectos a ela interligados.
Numa época em que a renovação dos conhecimentos acontece em períodos cada vez menores, é imprescindível a realização de pesquisas, análises e descobertas de novas metodologias e materiais. A avaliação e adequação das formas de trabalho e até dos conteúdos tornam-se indispensáveis para o alcance de resultados eficientes em musicalização.
É fundamental compreender o valor da música para o desenvolvimento infantil, assim como, construir e dinamizar os fatores que norteiam a ação pedagógica da mesma, na educação de crianças de 0 a 6 anos.
Mediante a um processo de pesquisa, foi possível concluirmos que o trabalho da música na educação, assim como qualquer outro trabalho educacional, deve ser realizado tendo como objetivo principal, a compreensão de sua importância para o indivíduo. Não deve basear-se somente em modelos, propostas e parâmetros sugeridos, e sim, deve ser reflexivo de forma crítica e consciente para que seja um trabalho realmente eficiente.
O estudo sobre a música presente no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é muito interessante e válido, porém não é o único caminho a ser trilhado. O professor não deve se prender somente a uma ideia. É preciso que pesquise o assunto sob vários pontos de vista, procurando adaptar as informações à realidade de sua sala de aula.
É primordial que o profissional de Educação Infantil tenha conhecimento a respeito da música e de como ela pode contribuir para a formação da criança.
De fato, percebemos que muitas vezes nos deparamos diante de uma problemática que promove a destruição do real valor da música no desenvolvimento infantil, conduzindo a práticas estereotipadas de condicionamento e adestramento, limitando ou mesmo interrompendo o processo que deveria ser de construção e estímulos à criatividade.
Queremos com isso alertar para a ideologia que serve muitas vezes para estereotipar futuros cidadãos e promover indivíduo que ao invés de interagirem politicamente na sociedade, aceitam passivos a certas imposições, sem questionar.
Se buscarmos mudanças em nosso sistema educacional e em nossa prática profissional, teremos consciência de que é essencial promovê-las efetivamente, envolvendo toda a estrutura escolar e não somente partes do processo de ensino aprendizagem.
Para tanto, a prática da utilização da música na educação deve estar calcada em reflexões constantes sobre a sua importância, para que também seja um instrumento para transformação social.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Phillippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF,1998

BRASIL, Secretaria Municipal de Educação. Música na escola: o uso da voz. Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro. Série Didática, 2000

CORAZZA, Sandra Mara. Infância & Educação: Era uma vez quer que conte outra vez? Rio de Janeiro: Vozes, 2002

DAVIS, Cláudia & OOLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, José Francisco. Por que Arte-Educação? São Paulo: Papirus, 2001.

EMMANUEL, Maurice. Iniciação à música. Porto Alegre: Globo, 1962.

FAZOLO, Eliane. Educação Infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Movimento República, 1976.

PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. O mundo da criança: da infância à adolescência. São Paulo, McGraw-Hill, 1981.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1976

SALLES, Juliana da Mota. & PRADO, Ricardo. Música, maestros! Nova Escola, São Paulo. n. 122. Maio, 1999.

VIGOTSKY, Lev Seminovitch. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.